

MANIFESTO EM DEFESA DOS INSTITUTOS PÚBLICOS DE PESQUISA E DAS FUNDAÇÕES PÚBLICAS ESTADUAIS.

A população Paulista precisa saber:

Todas as conquistas das sociedades humanas resultam de seus esforços advindos do desenvolvimento gradual e contínuo da ciência e da tecnologia. Todos os bens que consumimos, assim como todos os equipamentos necessários à nossa vida em sociedade, **só existem graças aos resultados alcançados por meio da pesquisa científica e tecnológica.**

Da mesma forma a qualidade e quantidade das políticas públicas que são fornecidas à população dependem das instituições que formulam, planejam, inovam, assessoram e capacitam gestores e agentes públicos para que as aperfeiçoam cada vez mais.

PARA QUE SERVEM OS INSTITUTOS DE PESQUISA E AS FUNDAÇÕES?

Todas as nações realizaram seu desenvolvimento com a contribuição de suas instituições públicas. São entidades absolutamente fundamentais para a concretização dos fins e obrigações do estado **em relação às demandas e necessidades das sociedades.**

O Estado de São Paulo conta com 19 Institutos Públicos de Pesquisas Científicas e Tecnológicas. Os resultados do trabalho desenvolvido pelos Institutos de Pesquisa de São Paulo são reconhecidos internacionalmente e ao longo de sua história vêm contribuindo decisivamente para o **desenvolvimento científico e tecnológico, não apenas regional como nacional.**

Uma constatação reforça o argumento da importância dessas instituições – e os números o confirmam: o Estado de São Paulo dispõe da metade dos cientistas e pesquisadores do país, **sendo responsáveis por cerca da metade de sua produção científica nacional.**

No que diz respeito às Fundações estas têm igualmente longa e consolidada tradição na **produção de conhecimentos e soluções criativas à Administração Pública paulista**, tanto no que se refere à inovação dos métodos de gestão em diferentes campos, que vão desde a formulação e

implementação de políticas e programas de governo, até ao apoio às **transformações organizacionais e institucionais dos aparelhos de estado**. Tais instituições constituem um complexo processo de produção, que se utiliza de variados recursos humanos, materiais, organizativos e tecnológicos, constituindo um conjunto dinâmico, cujos fatores se combinam harmonicamente **para oferecer à comunidade os bens e serviços de que ela necessita para seu desenvolvimento econômico e social**.

O PAPEL DO GOVERNO DO ESTADO NOS INSTITUTOS PÚBLICOS E FUNDAÇÕES.

Em que pese toda a acumulação de conhecimentos e efetivos ganhos para a sociedade, resultado de muito estudo, trabalho, aplicação e dedicação, os Institutos de Pesquisa e Fundações do Estado de São Paulo encontram-se em crise. **Crise essa motivada pelo crescente descaso a que foram reduzidas as atividades dessas instituições**. Tal situação vem sendo agravada ao longo dos anos, pela **ausência de uma política de Estado** preocupada com o fomento, desenvolvimento e preservação desse autêntico patrimônio cultural da sociedade brasileira.

Nos últimos tempos, tem-se observado uma aguda diferenciação entre as atribuições dos Institutos Públicos e Fundações, de um lado, e suas relações com o Estado, de outro. Esse processo deriva de um quadro de 20 anos de quase ausência do Estado no desenho de políticas para esses entes públicos. Ou seja, **políticas que tenham a capacidade para alavancar o papel dos Institutos e Fundações**, de percebê-los como instrumentos estratégicos importantes tanto **para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia quanto para formulação e execução de políticas públicas**.

A política do Governo do Estado baseia-se na interpretação estreita do entendimento da função pública, ao adotar uma lógica de mercado extremamente restritiva com relação à pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico. A adoção desse tipo de política, de diminuição contínua dos valores das dotações do tesouro estadual, durante períodos repetidos, teve como resultado o enfraquecimento dos Institutos e Fundações, que passaram a preocupar-se em estabelecer suas estratégias de ação especialmente em

função dos constrangimentos financeiros. Portanto, **é imperativo e urgente avaliar o grau restrição exercido pelo Governo sobre os Institutos e Fundações**, no que se refere à redução de receitas próprias dessas entidades, e procurar reverter esse quadro em definitivo.

Políticas que visem à abertura de novas áreas do conhecimento, que produzam o desenvolvimento de produtos tecnológicos que viabilizem a inovação, que melhorem a qualificação dos recursos humanos, **políticas de melhoria de relações com o ambiente, sustentáveis**, deverão constituir a verdadeira agenda para o desenvolvimento político, econômico e social da sociedade paulista e, em consequência, brasileira. **Não é relegando esse elenco de políticas ao segundo plano e enfatizando tão só a administração de recursos financeiros que se irá contribuir para o desenvolvimento do país.**

Recursos financeiros destinados aos Institutos de Pesquisa e Fundações não devem ser contabilizados como despesas, mas, como investimentos. Sabemos que não há um caminho fácil, nem atalhos para o desenvolvimento dos países. **As nações que avançaram ao longo da história deram atenção especial às pessoas, à sua educação e à ciência e à tecnologia.** Investir em gente, na geração de conhecimento e em tecnologia é o que torna uma nação mais rica e mais justa.

Finalmente, esperamos e gostaríamos **diante da conjuntura de penúria e sucateamento dos** Institutos Públicos de Pesquisa e Fundações Públicas sob a administração pública do Governo do Estado, de contribuir com proposições de **desenvolvimento sustentável** que o Estado de São Paulo tanto requer. Sabemos que podemos contar com o apoio desta casa do povo para que os **Institutos Públicos e Fundações Públicas tenham seu valor reconhecido e que continuem a cumprir suas missões!**

Proposições:

Garantia de recursos humanos, tecnológicos, materiais e financeiros, a fim de garantir que as instituições cumpram seus objetivos de planejamento, implementação, monitoramento e avaliação, e suporte técnico às políticas

públicas, voltadas à prestação de serviços e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos paulistas. Especialmente nos setores de saúde, educação, segurança, desenvolvimento urbano, habitação, saneamento, meio ambiente, recursos hídricos, transporte, agricultura e gestão metropolitana, dentre outros.